

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 18000 réis; 25 números, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 números, 18125 réis; 25 números,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
meros, 25000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anúncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; anúncios permanentes, preços convenci-
onais. Número avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—
Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 376

Aveiro

AOS COMICIOS

Ainda hoje não sabemos definitivamente quando se realizará o primeiro dos comícios contra a série de patifarias e poucas vergonhas sem nome a que nos vimos referindo ha mezes. Os dias 24 e 25 coincidem com a abertura da feira de Março e, por isso, talvez a respectiva commissão liberal resolva não convocar o comicio para qualquer d'esses dias, mas sim para o domingo immediato, 31 do corrente. Entretanto, nada ha resolvido a esse respeito. Se o comicio se realizar nos dias 24 ou 25, annuncia-lo-hemos, na proxima quinta-feira, em supplemento a este semanario, como annuciado será a tempo e a horas por outros collegas da localidade. Se o comicio se realizar no dia 31, ou em outro qualquer dia, devidamente e nas condições precisas será annuciado tambem.

O que está assente e resolvido é que o comicio se realice. Não só um, mas tantos quantos se tornem necessarios para que sejam mantidos os nossos direitos de cidadãos, as nossas regalias de homens livres. N'este ponto não ha duvidas nenhuma.

Vamos, pois, entrar n'um outro periodo d'agitacão que sem duvida terá resultados desagradaveis aos dirigentes d'esta terra e ao governo, que se hão de arrepender, uns e outros, da fraqueza com que tem tolerado e protegido a canalha firminista. A nossa conducta é que não pôde deixar de ser o que é. Não nos accussem d'exaltação, nem d'intransigencia. A conducta dos liberaes de Aveiro tem sido da maxima conciliação, da maxima transigencia, da maxima paciencia. Quasi que tem sido fraca, para dizermos a verdade toda. E o paiz vae vêr e depois julgará.

Quando nós procurámos o sr. presidente do conselho na Figueira, para lhe pedirmos providencias contra as infamias e tropelias commettidas por Manuel Firmino d'Almeida Maia na eleição da Misericordia, s. ex.ª prometten-nos mandar syndicar dos actos do seu delegado e proceder contra elle como fosse de justiça, se a syndicancia o reconhecesse enlçado. Pois são passados seis mezes e tal syndicancia nunca appareceu! E Manuel Firmino d'Almeida Maia continua sendo, como era, governador civil substituto do districto d'Aveiro, exercendo as funcções do seu cargo nas curtas, mas repetidas ausencias do governador civil effectivo!

Quer dizer, o sr. ministro do reino ludibriou todo o partido liberal de Aveiro. O sr. ministro do reino mangou com aquelles a quem tres vezes devia consideracão: a primeira, porque eram os representantes d'um grande partido, d'uma grande collectividade, d'uma fracção importante do povo; a segunda, porque eram individuos honrados e dignos, que nunca deixaram o seu nome pelos alconces, nem pelos covis de ladrões, onde se pollnem e vivem os amigos do sr. presidente do conselho em Aveiro; a terceira, porque todo o homem bem educado tem deferencia e estima pelos filhos da sua terra, pelos seus patricios, pelos seus irmãos na origem e raça, e o sr. José Luciano de Castro é filho de Aveiro, embora, como bem prova, filho desnaturalado, filho ingrato.

O sr. José Luciano mangou connosco, e com o paiz, que se o investiu, ou o levou ao alto lugar que occupa, não é para proteger ladrões, mas administrar justiça; não é para faltar á seriedade do cargo, promettendo syndicancias e depois não as fazer, mas para conservar em tudo e por tudo a seriedade e a dignidade da alta posicão que occupa. O sr. José Luciano mangou connosco e mangou com o paiz; e seria triste, e seria symptomatico

da mais profunda decadencia, que não houvesse ninguém que lhe pedisse contas severas de tão condemnavel e tão degradante ludíbrio.

Tanto mais, que s. ex.ª foi o primeiro a confessar a uma commissão de 15 homens que não tinha confiança nenhuma no seu delegado, quando declarou que estava muito arrependido de não ter mandado um individuo da sua confiança assistir á eleição da Misericordia, como tencionava. Tinha tão pouca confiança como isto em Manuel Firmino de Almeida Maia e não o demittiu, e nem sequer mandou syndicar dos seus actos! E' significativo. Mas é aviltante ao ultimo ponto para o sistema que *felizmente nos rege*.

Não nomeou a syndicancia, não cumpriu o que promettera, não fez justiça. Mas alguma coisa fez. Assim, negou-se a responder aos telegrammas, ou só respondeu tarde e a más horas, em que os liberaes de Aveiro se lhe queixavam do governador civil substituto occultar uns documentos importantes de que necessitavam para instruir um processo. Transferiu, ou mandou transferir, os srs. major Gustavo Ferreira Pinto Basto e o engenheiro, um grande caracter e um bello coração, por isso mesmo victima da sua feroz dos quadrilheiros infames, um nobilissimo espirito que os malandros tão gravemente tinham compromettido já na sua carreira, João Honorato da Fonseca Regalla. E ainda em cima o sr. José Luciano mandou achincalhar os dois funcionarios, ambos exemplares no cumprimento dos seus deveres, e que tinham por unico crime ter votado na lista liberal, no papel que recebe as inspirações do presidente do conselho! Foi muito, e só por um grande esforço de paciencia se poderia aturar o que nós todos, liberaes, temos aturado até hoje.

Mas fez mais o sr. presidente do conselho. Ensarilhou com o poder judicial. Envolveu a justiça nas miserias questões de corrilho

e mandou aos magistrados de Aveiro, que não tiveram vergonha de obedecer, que processassem a torto e a travez os membros da opposição e que salvassem os officiaes e soldados da negregada e porca companhia de malandros.

Para aqui, onde o negocio é seriissimo, chamámos de novo a attenção de toda a imprensa do paiz. Trata-se do caso de Joaquim Chia, o surdo-mudo d'Ovar. Outra vez o vamos relatar, porque apparece á ultima hora com uma phase nova, interessantissima e unica.

Joaquim Chia foi condemnado, injustamente mas não vem isso agora para o caso, a dez dias de cadeia, na comarca d'Ovar, como vadio, determinando a sentença que, depois de cumprida a prisão, fosse o réo entregue ao governo para se lhe dar o competente destino. Mas em Portugal não ha um regimen especial para vadios. Mas em Portugal o unico destino legal d'esses individuos é o exercito. Mas Joaquim Chia não podia ser soldado, porque era surdo-mudo. Mas Joaquim Chia tinha jurado quebrar as costellas, (e bem quebradas que ellas eram!) ao presidente da camara municipal d'Ovar, um dos heroes das facanhas que todo o paiz conhece, e ninguém ignorava que Joaquim Chia era homem capaz de cumprir o juramento. Como cortar o nó gordio? Cortou-o o governador civil substituto em effectivo serviço, arremessando com o homem para o fundo d'uma enxovia da cadeia de Aveiro, onde o deixou permanecer oito mezes e quatro dias! D'onde o tirou, so quando a opinião publica teve conhecimento d'essa grande infamia! E, note-se, para o mandar com um officio ao director das obras da barra recom-mendando a este funcionario que o trouxesse a trabalhar vigiado, e por consequente debaixo de prisão. Era a grilheta, em pleno coração do paiz!

Os jornaes gritaram contra

essa patifaria; os tribunaes foram obrigados a participar o facto na fórma da lei para que fosse instruido o respectivo processo.

Os magistrados tiveram que proceder. Mas como tinham o proposito feito de não pronunciar o capitão de ladrões, iam illudindo a opinião publica com demoras injustificaveis e chicanas ridiculas. Tanto que a imprensa viu-se obrigada a sair a campo a censurar a magistratura e o talentoso deputado republicano, o sr. Consiglieri Pedroso, a annunciar na camara uma interpellacão sobre esse caso estranho.

O que succedeu então é espantoso. Forjou-se um officio do ministro do reino, officio que se diz estar appenso ao respectivo processo, em que o sr. José Luciano de Castro é quem manda encerrar Joaquim Chia na cadeia, e por consequente quem cobre a acção illegal, indecorosa, despotica do seu subordinado, tomando sobre si a responsabilidade tremenda de ter conservado um homem mettido oito mezes n'uma enxovia sem culpa formada. E do archivo das obras publicas da barra desappareceu o officio com que Manuel Firmino d'Almeida Maia remetteu Joaquim Chia para a grilheta, e a demais correspondencia trocada entre o mesmo Manuel Firmino e o chefe da secção hydraulica, correspondencia altamente compromettedora para o governador civil substituto e que o sr. Consiglieri Pedroso havia requerido na camara. Isto é, para salvar um bandido, um presidente do conselho leva o descaramento, a insolencia e o desrespeito ás leis, n'este paiz, até tomar a responsabilidade de ter conservado um homem preso oito mezes. E para se roubar a um deputado as provas d'um grande crime, chega-se a subtrahir d'uma repartição publica a correspondencia official.

3 Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

I

A arraya-miuda

«Amen, dico vobis!»—gritou um beguino, cujas faces vermelhas e voz de Stentor brigavam com o habito de grosseiro burel e com as desformes mandulas que lhe pendiam da cinta.

«Olé, Frei Roy Zambrana, fala linguagem christenga, se queres vir n'esse bordo por nossa esteira:—bradou um petintal d'Alfama que, segundo parecia, capitaneava um grande troço de pescadores, barqueiros e galeotes d'aquelle bairro, então quasi exclusivamente povoado de semelhante gente.

«Digo por linguagem—acudiu o beguino—que ninguém como mestre Fernão Vasques é homem de cordura e sages para amanhã

falar a el-rei aguisadamente sobre o feito do casamento de Leonor Telles, do mesmo modo que ninguém leva vantagem ao petintal Ayras Gil em onsadia para fugir ás galés de Castella e para doestar os bons servos da igreja.

Era allusão pessoal. Uma risada ruidosa e longa correspondeu á mordente desforra de Frei Roy, que abaixou os olhos com certo modo hypocritamente contrito, semelhante ao gato que, depois de dar a unhada, vem roçar-se mansamente pela mão que ensanguentou.

Frei Roy era tambem, como Ayras Gil, um idolo popular, e a má vontade que parecia haver entre o beguino e o petintal nascera da emulacão; de uma duvida cruel sobre a altura relativa do throno de encruzilhada, do throno de lama e farrapos em que cada um d'elles se assentava.

Se, pois, aquella multidão não estivesse persuadida da superioridade intellectual do alfaiate Fernão Vasques, a opinião d'esses dois oraculos não lhe teria deixado a menor duvida sobre isso. Todavia, nas palavras de ambos

havia um pensamento escondido; pensamento de odio que nascera n'um dia, e n'um dia lançara profundas raizes nos corações de ambos. O marinheiro e o eremita tinham pensado ao mesmo tempo que, lisonjeando esse homem mimoso do vulgo, tirariam juntamente dois resultados, o de ganharem mais credito entre este e o de aplanarem a estrada da força ao novo rei das turbas, erguido, havia poucas horas, sobre os broqueis populares.

Mas que auto era esse de que o povo falava? Sabe-lo-hemos remontando um pouco mais alto.

O amor cego d'el-rei D. Fernando pela mulher de João Lourenço da Cunha, D. Leonor Telles, havia muito que era o pasto saboroso da maledicencia do povo, dos calculos dos politicos e dos enredos dos fidalgos. Ligada por parentesco com muitos dos principaes cavalleiros de Portugal, D. Leonor, ambiciosa, dissimulada e corrompida, tinha empregado todas as artes do seu engenho prompto e agudo em formar entre a nobreza uma parcialidade que lhe fosse favoravel.

Quanto a el-rei, a paixão violenta em que este ardia lhe assegurava a ella o completo dominio no seu coração. Mas as miras d'aquella mulher, cuja alma era um abysmo de cubica, de desenfreamento, de altivez e de onsadia, batiam mais alto do que na triste van-gloria de vêr a seus pés um rei bom, generoso e gentil. Atravez do amor de D. Fernando ella só enxergava o refulgir da corôa, e o homem sumia-se n'esse esplendor. O nome de rainha misturava-se em seus sonhos; era o significado de todas as palavras de ternura, o resumo de todas as suas caricias, a idéa primordial de todas as suas idéas. Leonor Telles não amava el-rei, como o provou o tempo; mas D. Fernando cria no amor d'ella, e este principe, que seria um dos melhores monarchas portuguezes, e que a muitos o foi, deixou na historia, quasi sempre superficial, um nome deshonrado, por ter escripto esse nome na horri-vel chronica da nossa Lucrecia Borgia. Uma difficuldade, quasi insuperavel para outra que não fosse D. Leonor, se interpunha

entre ella e os seus ambiciosos designios. Era casada! Um processo de divorcio por parentesco, julgado por juizes affectos a D. Leonor ou que sabiam até onde alcançava a sua vingança, a livrou d'esse tropeço. Seu marido João Lourenço da Cunha, atterrado fugiu para Castella, e D. Fernando, casado, segundo se dizia, a occultas com ella, muito antes da epocha em que começa esta narrativa, viu emfim satisfeito o seu amor insensato.

Aquelles d'entre os nobres que ainda conservavam puras as tradições severas dos antigos tempos indignavam-se pelo opprobrio da corôa e pelas consequencias que devia ter o repudio da infante de Castella, cujo casamento com el-rei, ajustado e jurado, este desfizera com a leveza que se nota como defeito principal no caracter de D. Fernando.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

Tal é a nova phase e a nova face da questão do surdo-mudo. Phase e face tão escandalosas que não sabemos se haverá um jornal neste praz que se cale deante da infamia.

Nota final. Como se tudo não bastasse, na terra onde tantos attentados se praticam ainda por cima são riscados centenas de cidadãos dos cadernos eleitoraes, cidadãos além de tudo motejados e calunniados por um pasquim inmundado que representa os amigos do sr. José Luciano em Aveiro.

E não havíamos de recorrer aos comícios! Tenha a certeza a autoridade de que ainda agora começamos. Até aqui temos estado a brincar.

Aos comícios! Aos comícios contra o bando de ladrões que infestam a cidade! Aos comícios contra todos os quadrilheiros, de todas as posições, de todas as categorias, de todas as gerarchias, que fazem da lei instrumento das suas ambições e dos diretos civis capacho dos seus odios/ruins!

Aos comícios. E dos comícios a revolta das ruas, se tanto for preciso.

Carta de Lisboa

15 de Março.

Tem despertado interesse no publico as noticias de Moçambique. A expedição ao Nyassa, commandada por Antonio Cardoso, acha-se cercada de tropas inimigas e na mais embaraçosa e perigosa difficuldade. Procurou-se organizar em Moçambique outras expedições que a fossem socorrer. Mas nada se conseguiu por enquanto, segundo as ultimas noticias, por circumstancias varias. Agora corre o boato de que o sr. Serpa Pinto vai partir de Lisboa para desempenhar essa delicada missão de socorro aos valentes exploradores que se vêem em perigo.

Chegará elle a tempo? Não haverá antes d'isso algum grande desastre, como tudo indica?

Parece que foram os inglezes que tramaram a revolta ou a guerra dos indigenas contra os nossos exploradores. E já julgo que não pôde haver duvidas nenhuma a esse respeito. Já porque esse o velho costume dos inglezes contra todas as missões que ameacem o seu prestigio ou a sua influencia, já porque em Londres se tem procurado amesquinhar o valor da nossa expedição, já porque até na camara dos communs o proprio governo manifestou a sua má vontade contra ella. Tudo isto é muito significativo e muito claro.

Infelizmente, a culpa é dos nossos governos, que por espirito de servilismo á casa de Bragança, tem abandonado aos inglezes os nossos interesses em Africa. Se da parte dos governos portuguezes tivessem havido patriotismo e iniciativa, se tivessem olhado para as nossas colonias com a attenção devida, não surgiriam a cada passo estes e outros conflictos. Assim, os inglezes foram-se apoderando de tudo e de tal fórma se consideram senhores da Africa que a cada momento se esbarra no seu revoltante egoismo e insolentissima prosapia.

Ainda temos muito que ver e... que perder. Oxalá que não!

—Continuam a ser muito demoradas as obras da canalisação do gaz, que a nova companhia está executando ha muitos mezes. Tem-se protestado e tornado a protestar contra isso, porque os inconvenientes resultantes d'essa demora e da maneira porque os trabalhos se fazem, são grandes. Mas, de balde. A camara não faz caso e deixa correr o marfim. Pois é possível que lhe venham d'ahi dissabores. Os logis-

tas da rua do Ouro publicavam hontem sobre esse assumpto um protesto, distribuido largamente na cidade, onde se liam estas palavras:

«Os logistas da rua do Ouro pedem providencias immediatas, e cremos que a este brado justissimo se juntará o de uma população inteira, que está ameaçada inclusive d'uma grande epidemia!

Irão até aos ultimos extremos se essas providencias se demorarem!

Recorrerão á Associação, ao meeting, a tudo quanto honestamente se possa recorrer, se acaso as providencias urgentissimas se fizerem esperar!

Se a Camara não tem força sufficiente demitta-se; se a tem cumpre com o seu dever!

Compreenda a importancia do seu cargo e não faça da mais nobre das instituições uma fabrica de caprichos, dos quaes só os seus amigos aproveitam.»

—Dizia hoje um papel que o conego Serrão, em tratamento no hospital de S. José, e que se julga perdido, se recusára a receber a extrema-uncção, dizendo ao padre que aquillo era bom para os papalvos mas não para elle.

A ser verdade, é significativo e tem graça.

—Já não demora muito a reabertura do parlamento. O que fará a opposição monarchica? O governo está muito abalado e uma attitudo correctá, mas enérgica e habil, da parte da opposição, daria com elle em terra. Mas, verão que se repetem as tolices e os erros do costumê.

—O governo sempre se resolve a fazer representar Portugal dignamente na exposição de Paris. E o que tem graça é que o commissario portuguez n'essa exposição será o sr. Marianno de Carvalho, o mesmo que tanto combateu na camara a idéa do paiz se fazer representar na exposição, ou por qualquer modo concorrer o governo para auxiliar a remessa dos productos portuguezes ao grande certamen parisiense.

E eis a seriedade dos nossos estadistas!

—Foi mandado archivar, pelo competente juiz, o processo das obras do porto de Lisboa. O meritissimo juiz não achou base para proseguir. Que tratantes! E eis a que está reduzida a magistratura em Portugal. Um bando d'esbirros ás ordens dos governos. No povo é pau para baixo. Para os figurões uma protecção insolente e descarada ao ultimo ponto.

O agente do ministerio publico appellou do despacho do juiz.

—Tem sido enormes as maroteiras praticadas no recenseamento eleitoral. O conde de Restello tem feito das suas. E digo das suas, porque não ha anno nenhum que o diabo do homem não faça trapaça velha com o recenseamento eleitoral.

—Começou no dia 11 do corrente a ser posta em pratica em Hespanha a nova lei do jury em processos crimes.

Veem a tempo, não ha duvida! Ha meio seculo que os paizes civilizados inscreveram a excellente lei nos seus codigos e a Hespanha só agora chega. Como aquillo está!

—E' curiosissimo o que se segue e dispensa commentarios.

Lia-se hontem nos Debates:

Publicamos em seguida um requerimento que o nosso correligionario sr. Thomaz Rodrigues Mathias, dirigiu ao administrador do 1.º bairro, para auctorisar o regedor da freguezia de S. Vicente a attestar a residencia de dois cidadãos, d'aquella freguezia.

O attestado que acompanha o requerimento dá bem a medida da competencia, honestidade e orthographia da auctoridade que o passou.

Limitamo-nos a transcrever essa boa peça para edificação dos nossos leitores.

III.º Ex.º Sr. Administrador do 1.º Bairro de Lisboa.—Thomaz

Rodrigues Mathias, cidadão eleito da freguezia de Santa Engracia, pede a V. Ex.ª para auctorisar o regedor da freguezia de S. Vicente a attestar em como os cidadãos abaixo designados residem nos locais indicados.

Carlos Frederico Pereira—66—casado, sapateiro, morador na rua das Escolas Geraes n.º 49.

José Faustino dos Santos—33—casado, tendeiro—morador na rua das Escolas Geraes 43—1.º

Lisboa 11 de março de 1889.—Thomaz Rodrigues Mathias.

Attesto Que sendo o Recenseamento desta Freguezia e Rua das Escolas Geraes n.º 49 L.ª Nello encontro o nome de Carlos Frederico Pereira de 65 annos de idade Caza lo e nactural de Thomar e sem proficção alguma, e em unario Quarenta e tres primeiro direito encontro o nome de José Faustino dos Reis de proficção Corretor, é o que tenho attestar em fe Verlade e em Vista do Despacho dado na petição supra pelo Ex.º Administrador do 1.º Bairro paço o presente que assigno.

Lisboa e Regedoria de S. Vicente 12 de Marco de 1889 e nove. O regedor, etc.

—Morren segunda-feira na Calçada do Salitre n.º 143, loja, um bombeiro municipal aposentado chamado José Torquato d'Oliveira. Conheci muito bem este homem, que estendia a mão á caridade publica como o ultimo dos desgraçados. Mais do que uma vez lhe dei esmola, até que me avisaram de que o não continuasse a fazer porque o mendigo era rico. Fiquei um pouco desconfiado. Entretanto, não acreditava completamente o facto e como passava todos os dias pela Calçada do Salitre, lá cahia com os meus dezreitos de vez em quando. Pois o meu amigo pobre acaba de morrer com o seguinte testamento:

«Declaro que fui casado em primeiras nupcias com D. Maria José d'Oliveira, e em segundas com a sr.ª D. Maria Justina Augusta Cypriana Ramos d'Oliveira, de cujos matrimonios não existem filhos, e por isso, não tendo ascendentes nem descendentes, passo a fazer o meu testamento pela fórma seguinte:

Deixo a minha cunhada D. Emilia Thereza de Jesus Barros, irmã da minha segunda mulher, pelo bem que sempre me tratou e disvello que me tem prodigalizado, a quantia de um conto e oitocentos mil réis nominaes, em inscrições de assentamento do juro de tres por cento.

D'ixo a outra minha cunhada, a sr.ª D. Maria Carolina, tambem irmã da minha segunda mulher, a quantia de quatrocentos mil réis nominaes, em inscrições de assentamento.

Deixo á sr.ª D. Maria José Dias Lapa, a quantia de quinhentos mil réis nominaes, em inscrições de assentamento do juro de tres por cento, e bem assim o meu relógio de algebeira do auctor Mathey, n.º 4:094, de caixa de ouro, isto como lembrança do bem que sempre acolheu a minha segunda mulher.

Deixo ao sr. Francisco Viegas, como lembrança pelos disvellos que por mim tem tido, a quantia de quatrocentos mil réis nominaes, em inscrições de assentamento do juro de tres por cento, isto por uma só vez, e se ao tempo do meu fallecimento estiver na minha companhia, e se não estiver, passará este legado ao Albergue dos Invalidos do Trabalho d'esta cidade.

Quero que se gratifique com mil réis, a cada um dos doze bombeiros meus collegas, que a convite do meu primeiro testamenteiro me acompanhem á sepultura, além d'aquelles que forem nomeados pela inspecção dos incendios.

Nomeio meus testamenteiros em primeiro logar ao sr. Manuel Severiano Silvestre Lapa a quem deixo a quantia de trezentos mil réis nominaes em inscrições de

assentamento do juro de tres por cento, isto como remuneração pelo trabalho que possa ter pelo cumprimento do meu testamento e peço-lhe que convide doze collegas meus para me acompanharem á sepultura; e em segundo logar nomeio minha sobredita cunhada a sr.ª D. Emilia.

Cada um dos meus quatro herdeiros mandará dizer nove missas, sendo tres por alma de minha primeira mulher, tres por alma da segunda e tres por minha alma.

E por esta fórma hei por concluido este meu testamento e disposição de ultima vontade que quero se cumpra como n'elle se contem, e por elle revogo e annullo todo e qualquer testamento, cedula ou codicillo que anteriormente tenha feito; e por não poder escrever pedi ao sr. Victor Augusto da Silva Lapa Dias, que por mim escrevesse pela fórma em que lhe foi dictado, o que feito, elle sr. Dias m'o leu, e por o achar tal qual o havia dictado o assigno em Lisboa aos 5 de abril de 1886.—José Torquato de Oliveira.»

Onde os meus cobresitos foram ter!

Y.

Carta da Bairrada

Março, 15.

As noticias atteradoras que estão chegando do Brazil, onde a febre amarella faz estragos incalculaveis nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, tambem ecoaram na Bairrada, e oxalá que os parochos das freguezias que compõem esta importante circumscrição rural, se compenrem do dever imperioso de avisar os incautos que, á mira de procurar fortuna, vão encontrar a morte nas paragens brasileiras, a contas hoje com uma epidemia das mais calamitosas d'estes ultimos annos.

Na Bairrada tem havido até aqui trabalho para occupar todos os braços validos das povoações ruraes. Os salarios se não são dos mais elevados, tambem não se parecem nada com os exignos preços que auferem os trabalhadores do campo em outras provincias onde se paga ridiculamente ao operario agricola. Se não fóra a crise phyloxerica poder-se-hia dizer que a Bairrada caminhava ha tempos atraz em maré de verdadeira prosperidade: se nem todos eram ricos, a vinha e o vinho tornavam remediados quasi todos os trabalhadores e faziam da grande maioria d'elles pequenos proprietarios contentes do seu viver no centro da familia, junto dos terrões que adquiriram e ao pé das lareiras que aqueciam os seus filhos estremecidos. A situação hoje, se não é boa, está longe de ser desesperada, e não ha motivo por enquanto para crescer a emigração na Bairrada.

O que ha motivo é para se pensar a sério na corrente epidémica que está dizimando a colonia portugueza no Brazil. O que há motivo é para todos fugirem de procurar a Brazil nas presentes circumstancias em que a febre amarella está fazendo diariamente centenas de victimas nas provincias que já apontamos. Que o povo das aldeias da Bairrada se precate contra tão funesta emigração. Não desampare ninguém o seu lar na contingencia de perder a vida em busca de riquezas que nunca se alcançam—que são uma pura phantasia, como o attestam tantos e tantos infelizes que tem ido ao Brazil, em epochas mais propicias, e que voltaram desenganados e pobres como foram.

Carta do Porto

15 de Março.

Não foi só em Aveiro que as commissões do recenseamento eleitoral houveram por bem eliminar dos seus cadernos grande quantidade de nomes de individuos contrarios ao actual governo para assim a victoria na proxima campanha eleitoral ser mais facil aos amantes do progresso.

Tambem ao Porto coube o seu quinhão, e não foi pequeno. As commissões recenseadoras, com o consentimento do célebre governador civil d'este districto, praticaram as maiores maroteiras, quer riscando, quer trocando os nomes de innumerados cidadãos completamente no gozo dos seus direitos civis e politicos, mas que não professam as ideias progressistas. Só assim seria possível aos adeptos do governo sabirem victoriosos na proxima lucta, porque, valia a verdade, os actos do actual ministerio e o proceder dos seus subordinados tem sido os mais desastrados.

Note-se, porém, uma cousa: o que hoje praticaram os progressistas com o recenseamento, fizeram-no hontem tambem os regeneradores, ainda que em menor escala. E' manha velha, vá sendo dito em homenagem á verdade.

Não veja o leitor n'esta minha carta o menor vislumbre de politica, porque a não tenho. Completamente independente e livre de toda a paixão partidaria, serei recto e imparcial nas minhas apreciações, quer defendendo, quer accusando.

Usando de phrases moderadas mas seguindo os dictames da minha consciencia, que me obriga a ser justo e verdadeiro, não posso deixar de verberar o procedimento das commissões recenseadoras, procedimento que tem dado logar a numerosissimas reclamações, sendo uma d'ellas enviada por um cavalheiro d'esta cidade, que se acha lesado, ao tribunal judicial, e a qual obteve o defferrimento do respectivo juiz.

Ainda hontem, ultimo dia do prazo em que os eleitores podiam reclamar, se deu um grave conflicto em uma das salas dos paços do concelho onde se encontravam reunidas as commissões recenseadoras, e de cujo conflicto foi victima o sr. Manuel Francisco da Costa, regenerador, e commerciante d'esta praça, o qual recebeu um grave ferimento na cabeça.

Se não fosse o piquete de bombeiros municipaes que se achava na casa da camara e uma força da guarda municipal que accudiu teriamos sérias consequencias a lamentar.

—Foi negado provimento no tribunal da Relação, ao agravo interposto pelos donos de barcas em serviço de descarga no rio Douro, contra o despacho do juiz da 1.ª instancia que os querelou a requerimento do respectivo delegado por causa da greve que fizeram por occasião da questão da Companhia Vinicola. Os proprietarios das barcas vão recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça.

—Na terça-feira, á porta da Academia Polytechnica, deu-se um pequeno conflicto entre os estudantes que alli se achavam e um policia que os reprehendeu por elles se intrometterem com as mulheres que passavam. O conflicto, que podia dar mau resultado, serenou por terem apparecido mais guardas civis, que lhe pozeram termo.

—Um importante jornal d'aquí diz que se trata d'um grandioso projecto de communicação entre a praça da Batalha e a Cordoaria, por fórma que desapareçam todos os inconvenientes das declividades que existem nas ruas de ligação entre aquellas duas zonas do Porto.

Os defeitos da viação actual serão destruidos por meio de um viaducto que partindo da rua Chã,

fim da avenida da ponte de Luiz I e da rua de Saraiva de Carvalho, se dirija á Corloaria, entrando ali junto do edificio da Relação.

Sobre as ruas de Mousinho da Silveira e das Flores são projectadas duas passagens superiores metallicas com a altura mais que sufficiente para darem passagem a todo e qualquer objecto em transitio.

Esta rua aerea realisará um encurtamento importante e prestar-se-ha a americanos, carruagens e peões. Dos parapeitos disfructar-se-ha um panorama imponente de toda a cidade central.

A rua aerea é pouco extensa, tendo, todavia, uma altura consideravel sobre a rua de Mousinho da Silveira.

—Victima de uma congestão cerebral falleceu o sr. Bernardo Pedro de Souza, professor de equitação e cavalleiro tauromachico muito conhecido.

—E nada mais, de importante, se passa actualmente na invicta; porém, se alguma coisa de notavel succeder, informarei os leitores no numero seguinte.

F. A.

EXPEDIENTE

Prevenimos os srs. assignantes de que vamos proceder á cobrança pelo correio da serie de 25 numeros, que terminou com o numero 375, e esperamos que satisfaçam os recibos logo que para isso recebam o competente aviso.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes de Alquerubim, Elxo, Esgueira, Silveira, Villar e Verdemilho, que se acham em divida, o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Teem proseguido activamente os trabalhos do abarracamento da feira de Março, que deve ficar concluido por estes dias.

O mercado abre no dia 25. Nota-se este anno maior numero de barracas, o que mostra que a feira tende a animar-se de anno para anno.

De divertimentos parece que tambem não haverá falta. Além do barracão para a companhia Dallot, andam tambem a construir-se outros barracões pequenos onde se exhibirão diversas palhaçadas.

Ha, portanto, muito por onde escolher, não contando com os cavallos de pau, que já estão a trabalhar com grande contentamento do rapazio.

Completo o primeiro anno de existencia do nosso estimado collega A Lucta, orgão do partido republicano madeirense.

Enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Theatro Aveirense

De passagem para Lisboa, apresenta-se hoje ao publico no nosso theatro a grande celebridade pariziense mister William, que engole ovos, bolas de bilhar, sabres, diabinos, relógios, pedras, o diabo a quatro! Vem do Porto, onde os seus assombrosos trabalhos causaram a mais viva admiração.

O sr. William dará em Aveiro um unico espectáculo. A ordem é a seguinte, segundo resa o programma:

Primeira parte — Mister William engulirá varios objectos, taes como: ovos, limões, laranjas, etc., etc., e com um esforço estomacal incrível, devolverá esses obje-

ctos, lançando-os a 2 ou 3 metros de altura.

Segunda parte — William continuará os seus milagrosos exercicios, engulindo duas bolas de bilhar que devolverá á altura de 2 a 3 metros.

O homem avestruz no seu incomparavel trabalho engulirá 350 pedras, que fará mover no seu estomago com um ruído muito perceptivel para o espectador, e depois as devolverá como os romitantes com assombrosa facilidade.

Tercera parte — William, ou o arsenal improvisado, espantoso trabalho em que engulirá um sabre (systema Chassepot), bayonetas e espadas de 75 centímetros de comprido.

Maravilhoso exercicio em que engulirá um sabre de 60 centímetros junto a uma pistola carregada, disparando-a com as mãos livres sem receber commoção alguma. Engulirá um sabre de 65 centímetros, encravado n'uma espingarda Lafucheux e sustentará em equilibrio vertical a espingarda com o sabre mettido dentro do estomago.

Surprehendente trabalho em que engulirá cinco sabres de 45 centímetros cada um, devolvendo-os outra vez pela bocca, dobrados.

O sr. William dá 100 libras de gratificação a quem provar que todos estes exercicios não são executados do modo mais natural e devolverá o dinheiro de entrada ao espectador, caso não sejam reaes os seus assombrosos trabalhos.

Que deixará d'ir vêr este arsenal?

Depois de amanhã realisa-se n'esta cidade a feira annual de S. José, que consta de objectos de lavoura e de madeira de diversas qualidades.

Um jornal de Agueda dá a noticia de que vae haver em Alquerubim, concelho de Albergaria, um casamento civil. Os contrahentes quizeram casar religiosamente, mas o parcho da freguezia recusou-se a celebrar o casamento por ser informado de que o noivo era filho natural do pae da noiva e, portanto, irmãos.

Ao contrario, a mãe declara que isso não é verdade e que o pae do rapaz é um irmão da noiva, que, assim, é tia do seu futuro marido.

Em vista da recusa do parcho de Alquerubim os noivos vão requerer o casamento civil perante a administração do concelho de Albergaria.

Assim mesmo é que é.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio da Companhia Fabril Singer, que hoje inserimos na quarta pagina.

Não carecem de recommendação as celebres machinas. Nos triumphos que teem alcançado e na preferencia que o publico sempre lhes dispensou, está o seu maior elogio.

Principiou a publicar-se em Lisboa um novo semanario, com o titulo de Fura-Vidas.

Na Foz do Douro tambem começou a sair um semanario scientifico, litterario e politico, intitulado O Globo.

Aos novos collegas desejamos longa vida.

Dizem os jornaes americanos que o engenheiro constructor Lindenthal acaba de submeter á approvação do governo dos Estados-Unidos o projecto de uma ponte pensil entre New-York e New-Jersey, medindo uma extensão total de 1:932 metros, o que excede em algumas centenas de metros a famosa ponte de Brooklyn.

A ponte será toda construida de arame de aço, formando cabos de 1^o 22, entrelaçados de modo que permittam a grande dilatação que as mudanças de temperatura devem causar.

A carga maxima que receberá geralmente será a decima parte d'aquella para cuja resistencia fór calculada.

Gravitará sobre dois fortes pilares erguidos em cada margem, e o taboleiro da ponte achar-se-ha 140 metros acima do nivel da praia-mar.

Aquella obra colossal está orçada em 65 mil contos de réis, approximadamente.

Ao tribunal do Porto foi enviado pela regedoria de Valladares o padre Fortunato A. Seixas, de Mangualde, arguido de embriaguez e immoralidade.

Está suspenso de ordens sacras, o bom ministro do Senhor. Que dirá a isto o beaterio?

Suicidou-se em Nariz, povoação d'este concelho, uma pobre mulher, lançando-se a um poço. O cadaver foi encontrado no domingo.

São desconhecidos os motivos que levarão a desventurada a pôr termo á vida.

A commissão da Sociedade Medico-Legal de New-York encarregada de estudar qual deve ser o melhor methodo a seguir para executar os condemnados á morte por meio da electricidade, acaba de apresentar um novo relatório sobre as experiencias que ultimamente tem realzado no laboratorio de Edison e no collegio de Columbia, matando diversos animaes com o auxilio de correntes electricas.

A commissão declara no seu relatório que tendo sido mortas 20 p'ssoas desde 1883 p. lo contacto de fios por onde passava uma corrente electrica, é fóra de duvida que uma morte rapida pôde produzir-se no homem pelo contacto das mãos com os fios electricos.

Por consequencia, a commissão é de parecer que o melhor meio de executar um condemnado á morte consiste em ligal-o solidamente a uma cadeira e collocar-lhe em cada pulso uma especie de bracelete pelo qual se faça passar a corrente electrica.

Effectua-se hoje o segundo mercado mensal do Outeirinho, em Verdemilho, que da primeira vez tambem cahiu ao domingo.

Espera-se que seja muito concorrido, attentos os bons auspicios com que foi iniciado.

Consta que se vae organizar uma importante companhia agricola e commercial, tendo por fim principal o desenvolvimento da agricultura e commercio da ilha de S. Thomé e a immediata colonisação da ilha do Principe.

Ha cerca de um mez circulou na imprensa hespanhola a noticia de que no archipelago Filippino havia naufragado um vapor dos que fazem serviço n'aquelles mares.

Por cartas particulares recebidas das Filippinas, conhecem-se no paz visinho alguns pormenores ácerca do referido naufragio. O vapor que naufragou era o vapor Rennes, que se dirigia á ilha de Mindanao, levando a bordo uma companhia de engenheiros para procederem á construcção d'um caes.

O vapor foi de encontro a umas rochas, em frente da ilha Bolivan, indo a pique immediatamente e perecendo o comandante do estado-maior, Tamaio; o capitão de engenheiros, Pintado; dois tenentes do mesmo corpo e os soldados que iam a bordo, assim como toda a tripulação. Um total de cem pessoas.

A companhia Dallot dá depois de amanhã, dia da feira de S. José, o seu primeiro espectáculo n'um amplo barracão construido no Rocio.

O tratamento da febre typhoide pelos banhos frios parece que torna a chamar a attenção dos

especialistas. Segundo uma communicação recente de M. J. Benoy á sociedade medica dos hospitaes de Pariz, os resultados ultimamente obtidos com este tratamento são muito satisfactorios e levam a recommendar o seu emprego.

Segundo a estatistica feita por Benoy a mortalidade nos doentes tratados por este systema foi apenas de 5,6 p. c.

Depõem a favor do tratamento pelos banhos frios os seguintes factos:

M. Richard, medico militar, empregou aquelle tratamento em 38 doentes e morreram apenas 2, o que dá a percentagem de 5,27 p. c.; e de 38 que não foram banhados, e escolhidos entre os menos doentes, morreram 4, ou 10,25 p. c. M. Jorjas tambem tratou 24 casos pelo processo de banhos frios e em todos obteve cura.

O methodo de Brand, como se vê pelos dados que indicamos, merece continuar a ser o objecto da attenção do mundo medico.

Dá-se como certa a proxima vinda a Lisboa da rainha Victoria, de Inglaterra.

Lá se vão mais alguns contos de réis em festas e bambochatas em honra da real visitante.

O Zé paga tudo.

Varias noticias

Diz-se que o governo subsidiará a commissão promotora da nossa representação no certamen industrial de Pariz com a quantia de 18:000\$000 réis.

Em Condeixa, na quinta de Travaz, vae instalar-se uma nova fabrica de fição de lã.

Referem de New-York que a companhia das celebres fundições de ferro de Reading, Pensilvania, quebrou com o deficit de um milhão de duros (900 contos.)

Está-se organisando em Londres uma subscrição, cujo producto será destinado a auxiliar a visita de 70 operarios inglezes á exposição universal de Pariz.

O directorio republicano do Recife, Brazil, vae crear escolas nocturnas para adultos.

Consta que uma companhia franceza de navegção vae estabelecer carreiras quinzenaes entre Lisboa e o Havre, por preços reduzidos, durante a exposição universal.

O regimento de infantaria 11, aquartellado em Thomar, compõe-se actualmente do coronel e mais alguns officiaes, da musica e 7 soldados!

Em Traz-os-Montes vae proceder-se a ensaios da creação do bicho da seda.

As lavadeiras de Pariz formaram um syndicato, resolvendo não trabalhar mais de dez horas por dia.

Vae ser installada n'uma parte do antigo mosteiro de Cellas, em Coimbra, uma casa de correção para menores.

Falleceu em New-York o engenheiro Ericsson, inventor do helice.

O coronel de infantaria 19, de Chaves, licencion tão grande numero de praças do seu regimento, que foi necessario chamar os veteranos para as guardas da guarnição!

Foram descobertas em Moamba, districto de Lourenço Marques, mais tres minas, uma de cobre e duas de malachite.

Um telegramma de Vienna afirma que o fallecido archiduque

Rodolpho deixou dividas contraídas ao jogo que excedem a bonita somma de 720:000\$000 réis.

Publicações

REVISTA DE CONHECIMENTOS UTEIS. — Summario do numero 41:

Ainda o carnaval; As chammas do sol; A natureza e a sciencia; Calendario do agricultor; Estatuas militares no Jardim Botânico da Ajuda; Novo processo de enxertia da vinha; A nossa prioridade em Africa; Utilidade das cascas dos ovos; Aos magros e aos gordos; Pudim delicioso; Origem do sorvete; O fermento do pão; Altura das serras portuguezas; Contra a diabetis; Licor de chá; A cultura das aranhas; Verniz preto; Contra a phylloxera; Allocução á nascença; Electric-club.

OS AMORES DO ASSASSINO. — Está publicado o fasciculo n.º 60 d'este bello romance de M. Jogaud e editado pelos srs. Belem & C.ª

MYSTERIOS DAS GALÈS. — Sahin o 13.º fasciculo d'este excellent romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE. — Recebemos o n.º 10, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 26 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

Movimento da barra de Aveiro

SAHIDAS:

Dia 14 — Cahique Bomfim, para Cezimbra, com sal.

Dia 15 — Cahique João 2.º e Senhora da Boa Morte, para Cezimbra, com sal.

ESPECTACULOS

Theatro Aveirense

Domingo 17 de março. — Grandes e assombrosos trabalhos pela primeira vez n'esta cidade pela grande celebridade pariziense mister William, que, segundo os principaes medicos da Europa, é o phenomeno mais surprehendente do seculo XIX. — Unico espectáculo.

Preços: — Frizas, frente, 2\$000; lado, 1\$500; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2\$000; lado, 1\$500; ditos de 2.ª ordem, 1\$200; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200; galeria, 160 e 100 réis. A's 8 e meia da noite.

Annuncios

CÃO

DESAPARECEU na sexta-feira um cão da Terra Nova, todo preto, pertencente a João Simões Peixinho, que dará alviças a quem o encontrar.

J. NUNES MADEIRA

CIRURGIÃO - DENTISTA

COLLOCAM-SE dentes e dentaduras artificiaes por todos os systemas.

Chumba os dentes careados com ouro e platina, limpa os dentes e opera com instrumentos americanos.

Consultas e operações gratis aos pobres, das 9 ás 10 horas da manhã.

Hospedaria do sr. Martinho, em Aveiro.

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de vêr-se em Pariz. Um elegante volume de per-se de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Alcaide, praça do Commercio — Aveiro.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES
MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles
competidores que nos estão continuamente provocando
a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a
que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em
vista da SÓLIDA CONSTRUCCÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO
das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro
com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approved por carta de lei de 28
de junho de 1888. (Sem re-
pertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 100 réis; encader-
nado, 180 réis. Pelo correio, franco
de porte, a quem enviar a sua impor-
tancia em estampilhas ou vales do cor-
reio á livraria CRUZ COUTINHO, rua
dos Caldeireiros e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

QUE É A MISSA, primeiro livro da
série que a Bibliotheca Anti-Jesui-
tica tenciona publicar, todos destinados
a orientar o espirito publico sobre o
verdadeiro christianismo tal qual o ins-
tituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

LOTERIAS

com casa de cambio
ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, na rua do Arse-
nal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S.
Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e
ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento
de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta re-
gistrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos de-
vem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas
tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas
na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos parti-
culares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio
e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo
os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á
vespera de se effectuar o sorteio. É negocio em que ha tudo
a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios mai-
ores de réis 8:000.000.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200;
oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45
e 30 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem nego-
ciar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença
que nas provincias é de 12500 réis por um anno (365
dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no
Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se
a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo
particular ou para revender.
Pedidos ao GAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo go-
verno e approved pela junta
consultiva de saude publica de
Portugal e pela Inspectoria Ge-
ral de Hygiene da corte do Rio
de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se co-
nhece: é muito digestivo, fortificante
e reconstituinte. Sob a sua influencia de
senvolve-se rapidamente o appetite, en-
riquece-se o sangue, fortalecem-se os
musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito
nos estomagos ainda os mais debéis,
para combater as digestões tardias e la-
boriosas, a dispepsia, cardialgia, gas-
tro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção
dos orgãos, rachitismo, consumpção de
carnes, affecções escrophulosas, e em ge-
ral na conyalescencia de todas as doen-
ças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto
de cada comida, ou em caldo quando o
doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas mu-
lto debéis, uma colher das de sopa de
cada vez; e para os adultos, duas ou tres
colheres tambem de cada vez.

Esta dóta, com quaisquer bolachi-
nhas, é um excellente «lunch» para as
pessoas fracas ou convalescentes; pre-
para o estomago para aceitar bem a
alimentação do jantar, e concluido elle,
toma-se igual porção ao «toast», para
facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a
superioridade d'este vinho para comba-
ter a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os en-
volucros das garrafas devem conter o re-
tracto do auctor e o nome em peque-
nos circulos amarellos, marca que está
depositada em conformidade da lei de 4
de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes phar-
macias de Portugal e do estrangeiro. De-
posito geral na pharmacia Franco—Fi-
lhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e
drogaria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas colo-
ridas, representando 86 variedades de
ovos.—4 vol. br. 13000 réis. Pelo correio
franco de porte a quem enviar a sua im-
portancia em estampilhas ou vales do
correio á livraria Cruz Coutinho, edito-
ra, rua dos Caldeireiros, 48 e 20, Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Por-
tugueza de 1820

Illustrada com os retratos
dos patriotas mais illustres
d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA
ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a
maxima regularidade 33 fasci-
culos d'esta obra e o 2.º BRIN-
DE, trabalho de alto valor artisti-
co que mereceu os maiores elo-
gios dos competentes.

Já está concluido o primeiro
volume. As capas para a encader-
nação são feitas expressamente
para esta edição. A capa em se-
parado custa 500 réis.

Para os assignantes que pre-
ferirem receber a obra aos fasci-
culos, continúa aberta a assigna-
tura.

Editores LOPES & C.ª, succes-
sores de CLAVEL & C.ª—119, rua
de Almada, 123, Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27
DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios
do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 100 RÉIS

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em estam-
pilhas ou vales do correio á livraria
CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Cal-
deireiros, 48 e 20—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha
para curar a Tosse, Bronchite,
Asthma e Tuberculos pulmona-
res.

**Extracto composto de sal-
saparrilha de Ayer**—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e
cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra
as sezões**—Febres intermitentes
e biliosas.

Todos os remedios que ficam
indicados são altamente concen-
trados de maneira que sahem ba-
ratos porque um vidro dura mui-
to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, in-
teiramente vegetal.



VIGOR DO CABEL-
LO DE AYER —
Impede que o ca-
bello se torne
branco e restaura
ao cabello grisal-
ho a sua vitali-
dade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCCO. Misturado apenas com
agua e a açúcar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra ner-
voso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito
a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para
meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

O representante: JAMES CASSELS & Co., rua de Monsinho da Silveira,
127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que
as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos
de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.



AGENCIA ECONOMICA MARITIMA
E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES
EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA, MARANHÃO,
CEARA, E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE
JANEIRO, SANTOS E RIO
GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe
a 265000 réis

Para a provincia de S. Paulo dão-se
passagens gratis.

Para informações e contrato de pas-
sagens, trata-se unicamente em Aveiro,
rua dos Mercadores, 19 a 23, com o cor-
respondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encar-
rega-se da liquidação de heranças e
quosquer outros negocios em todo o
imperio do Brazil, mediante modica
comissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23,
em Aveiro, fazem-se guarda-soes de to-
das as qualidades, concertam-se e co-
brem-se com sedas nacionaes e outras
fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratis-
simos.

O Recreio

Revista semanal litteraria e chara-
distica. — 16 paginas, a duas
columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Tor-
res, rua Nova de S. Mamedo 26, —
LISBOA.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um enalha; Um fias-
co; Por causa d'uma piúga; Sonho e rea-
lidade; Ir buscar lá; A cerveja ingloza;
Margot; Monomania do insulto; O filho;
A sogra em accão; Efectos das dimen-
sões; Uma discipula de Niche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18
— LISBOA.

O GENIO

DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Tradução de Camillo Castello Branco
Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravu-
ras a côr, e os retratos do auctor e
do traductor, reproduzidos pelo pho-
tographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br.. 12200

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em estam-
pilhas á livraria CRUZ COUTINHO, edito-
ra, rua dos Caldeireiros, 48 e 20 —
Porto.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Roman-
ticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance
de Jules Boulaibert

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas
GRAVURAS e excellentes CHROMOS
a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no
fim da obra — UM ALBUM DE
COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100000 réis em
tres premios da loteria de Madrid que
a empreza fixar, para o que cada as-
signante receberá opportunamente uma
cautella com cinco numeros.

CONDICOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; fo-
lhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de
4 folhas e uma estampa, ao preço de 50
réis, pagos no acto da entrega. O porte
para as provincias é á custa da em-
preza.

Cada volume brochado, 450 réis.